

## SEMINÁRIO DE PESQUISA 17 - POPULISMO E TRABALHISMO NA AMÉRICA LATINA: PERMANÊNCIAS E RUPTURAS

Coordenação: Orlando de Barros (UERJ – Doutor), Thiago Mourelle (UFF/Arquivo Nacional – Doutor) e Mayra Coan Lago (História Social/USP – Doutoranda)

Resumo: Este seminário de pesquisa pretende promover um debate sobre os conceitos de populismo e trabalhismo, a utilização desses termos pela historiografia latino-americana na análise de processos históricos, a revisão historiográfica latino-americana sobre o tema, sobretudo a partir dos anos 1980, os estudos de caso específicos, tal como os possíveis desdobramentos dos mesmos. Deste modo pretendemos reunir trabalhos que têm contribuído para a produção de novos olhares e estudos sobre os diversos regimes considerados “populistas”, “de massas”, “nacional-populares”, “neopopulistas”- entre outros termos- através do uso de novas fontes documentais e referenciais teórico-metodológicos. Consideraremos trabalhos que apresentem as especificidades dos governos que por muito tempo foram reduzidos ao rótulo de “populistas”, como o de Getúlio Vargas no Brasil, o de Lázaro Cárdenas no México, o de Juan Domingo Perón na Argentina, entre outros, a partir de distintos aspectos, como os culturais, os políticos, os sociais, os artísticos, os econômicos, os militares e os de política externa e relações internacionais, analisados de forma individual ou comparativa.

Pretendemos também refletir sobre as continuidades e rupturas dos governos em relação aos períodos históricos que os antecederam– como a Primeira República, no caso brasileiro, ou a “Década Infame”, no caso argentino –, e também sua influência sobre momentos políticos posteriores, com destaque para o desenvolvimento das políticas trabalhistas nos respectivos países.

Se são inegáveis as transformações pelas quais passam o Brasil a partir de 1930 e a Argentina a partir dos anos 1940, por exemplo, por outro lado, maquiado pelo discurso do “novo”, ainda sobrevivem várias práticas dos momentos que os antecederam. No caso do Brasil, por exemplo, a continuidade da “política dos cassetetes” contra parcela do operariado que resiste à verdadeira tutela que o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio impõe aos sindicatos. Outro ponto de fundamental importância é a enorme influência de alguns destes governantes mencionados, como o caso de Vargas, no Brasil, no período liberal-democrático de 1945-64 e de Perón, na Argentina, no período da “Revolução Libertadora” (1955-1958) e nas ditaduras

militares posteriores. Até mesmo após estes momentos, chama atenção o surgimento de importantes líderes trabalhistas, muitos dos quais ainda vinculados à figura do ex-presidente gaúcho, no caso brasileiro, e do ex-presidente argentino. Ademais, heranças destes períodos, como a CLT no caso do Brasil, ainda hoje estão na pauta política do dia. Nos estudos a respeito dessas figuras políticas tão controversas, embora haja muita divergência, existe um ponto em comum: a percepção de sua enorme importância na História destes países, a necessidade de se compreender sua atuação nos governos e o quão marcante é a influência destes regimes nas culturas políticas de seus países, como o caso do varguismo no Brasil, do peronismo na Argentina, entre outros.

Subtemáticas:

I. "Populismos" e "Trabalhismos" na América Latina;

- Revisão historiográfica crítica.
- Aspectos de casos de estudo específicos e seus desdobramentos.

II. Varguismo:

- Rupturas e continuidades de Vargas em relação à Primeira República
- Aspectos do Governo Provisório (1930-34); do Governo Constitucional (1934-37); e do Estado Novo (1937-45)
- Trabalhismo
- Anti-varguismo
- Influência de Vargas no período liberal-democrático (1945-64)
- O segundo Governo Vargas (1950-54)
- Heranças do Período Vargas na Ditadura Civil-Militar e na Nova República (1964-2016)

III. Peronismo

- Aspectos do governo da "Revolução Nacional" (1943-1945)
- Aspectos do Primeiro Peronismo (1946-1955)
- Justicialismo
- Anti-peronismo
- Influência de Perón e peronistas no período da "Revolução Libertadora" (1955-1958), dos governos de Frondizi e Illia (1958-1966) e da "Revolução Argentina" (1966-1973)
- Terceiro governo de Perón (1973- 1976)
- Peronismos na Ditadura (1976-1983)
- Heranças dos peronismos na História Política argentina contemporânea.

IV. "Neopopulismos" e trabalhismos na América Latina

- Revisão historiográfica crítica.
- Aspectos de casos de estudo específicos e seus desdobramentos.

### *Sessão 1*

#### Governo Vargas sob ameaça: a crise política de 1935

Thiago Cavaliere Mourelle

Doutor – Universidade Federal Fluminense / Arquivo Nacional

Resumo: Este trabalho é resultado da tese de doutorado defendida em março de 2015, na UFF. Em maio de 1935 toma posse a nova Câmara dos Deputados, eleita nas eleições de outubro de 1934. Figuras que estavam fora da luta política, excluídos após os conflitos de 1930 e 1932, retornaram à política institucional após a anistia prevista pela Constituição de 1934. O governo enfrentaria a força política e a oratória firme e contundente de Artur Bernardes, João Neves da Fontoura, Borges de Medeiros, entre outros, na Câmara. Porém, a crise que coloca a presidência de Vargas realmente em perigo vem dos aliados, tendo Flores da Cunha como grande pivô. Em três momentos diferentes, em maio, agosto e novembro, questões envolvendo o governador do Rio Grande do Sul colocam o governo sob pressão, a ponto de Getúlio Vargas ter sua continuidade colocada em xeque e estar em vias de perder a maioria no Legislativo, tornando impossível a continuidade de seu governo.

Palavras-chave: Vargas, Câmara dos Deputados, crise política.

#### O Papel de Getúlio Vargas na Elaboração de uma Diplomacia Cultural para a América Latina, após os anos 30

Maria Margarida Cintra Nepomuceno

PROLAM/USP

Resumo: A partir das reformas ministeriais implantadas no início do governo de Vargas foram se criando as bases para a construção de uma política cultural sistemática para a América Latina, que constituiria no que denominamos hoje de Diplomacia Cultural. Primeiramente implantadas nos países do Cone Sul, as Missões Culturais Brasileiras desenvolveram um extenso e variado programa pedagógico-cultural que levou o ensino do idioma português aos países, organizou mostras de arte, intensificou os intercâmbios universitários e científicos, publicou livros, trabalhou com agrupamentos e associações culturais e dos países criando

parcerias colaborativas e formando uma rede de sociabilidade entre Brasil e intelectuais da América Latina do final dos anos 30 ao início dos anos 40. Getúlio Vargas alterou o status dos antigos intercâmbios culturais, registrados desde a realização das Conferências Pan americanas, criando uma sólida política cultural de Estado para a América Latina. Para esse programa, Getúlio designou homens e mulheres ilustres, com competências reconhecidas em suas áreas, alguns com funções técnicas, como Antonio Houaiss – que criou o primeiro método de ensino do português para os hispano-falantes-, outros com funções mais políticas anunciando o Novo Brasil. Era preciso explicar que expressões como Estado Novo, Nova Ordem e repressão aos direitos civis pós 1937 não eram incompatíveis com os projetos de desenvolvimentismo nacional e equilíbrio nas relações produtivas regionais. No Uruguai, país em foco nesse trabalho, o ICUB- Instituto Cultural Uruguaio Brasileiro, criado em 1940, cumpriu esse papel. Recebeu pedagogos brasileiros formados dentro da concepção da Nova Escola, de Niterói, poetas e escritores tais como Cecília Meireles, José Lins do Rego, Villa Lobos, etc, e representou um espaço de interação política entre os governos e intelectuais do Brasil e a sociedade uruguaia.

Palavras-chave: Diplomacia Cultural, Getúlio Vargas, América Latina.

Política de massa, cinema e propaganda na América Latina: a construção das imagens do líder, dos trabalhadores e da nação no varguismo e no peronismo  
(1930-1955)

Wagner Pinheiro Pereira  
Professor Doutor Adjunto de História da América  
Instituto de História  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
wagnerpphistory@gmail.com

Resumo: A política de massa - em sua vertente populista - é um dos fenômenos mais característicos na história da América Latina no século XX, devido ao fato de marcar a emergência das massas na vida política latino-americana, de configurar as novas modalidades de organização do poder e de participação e controle social, que substituíram as formas tradicionais de dominação das elites políticas, assim como de introduzir um tipo novo de governo que, através da utilização dos meios de comunicação como instrumentos de propaganda política e de manipulação da opinião pública, investiu na criação de um "Estado Espetáculo", na performance de um "astro político" e na formação de uma "sociedade plateia".

Tendo-se em vista a amplitude e a complexidade histórica deste fenômeno político procuraremos analisar, de forma comparada e conectada, como os regimes de Getúlio Vargas (1930-1945/1951-1954), no Brasil, e de Juan Domingo Perón (1946-1955), na Argentina, utilizaram-se do cinema – especialmente através dos cinejornais (*Cinejornal Brasileiro* e *Sucesos Argentinos*) – para difundir as ideologias do Trabalhismo e do Justicialismo e para realizar a construção de uma imagem positiva de Vargas e Perón como forma de sustentação do projeto político-ideológico de matriz autoritária através do mito de criação de um “Brasil Novo” e de uma “Argentina Nova”, conduzidos aos desígnios de um poder de Estado centralizado e nacionalista, responsável pelo progresso econômico, pelas conquistas sociais no campo trabalhista e pela manutenção de uma sociedade una e harmônica. Neste aspecto, a comunicação discutirá como os cinemas de propaganda varguista e peronista buscaram propagar os projetos político-ideológicos nacionalistas de Vargas e Perón, abordando nas telas de cinema os seguintes temas: a construção das imagens do papel desempenhado pelas lideranças carismáticas, a dinâmica das relações dos regimes políticos de massa com as classes trabalhadoras e a consolidação de uma identidade nacional coletiva no Brasil e na Argentina. Finalmente, através do estudo do varguismo brasileiro e do peronismo argentino, considerados expressões clássicas deste fenômeno político, pretendemos apontar as potencialidades, os limites e as tendências que a história comparada e conectada tem possibilitado para o profícuo avanço da discussão sobre a política de massa na América Latina.

Palavras-chave: Cinema; Trabalhismo; Política de Massa; Peronismo; Varguismo.

O petróleo em perspectiva nos governos de Lázaro Cárdenas e Getúlio Vargas

Larissa Jorge Gonçalves Menezes Silva

Universidade Federal do Ceará

Larissa.jgms@gmail.com

Resumo: O presente trabalho desenvolve-se a partir de uma perspectiva comparativa entre México e Brasil, com os governos de Lázaro Cárdenas (1934-1940) e de Getúlio Vargas (1937-1940). Ambos são tidos como populista por uma vasta quantidade de trabalhos historiográficos, porém são pouco numerosos os estudos que reflitam sobre essas realidades (é mais comum encontrarmos trabalhos que estudem o populismo de Vargas e Perón). O ponto de partida para a reflexão que se pretende desenvolver é a expropriação das empresas petrolíferas mexicanas (1938), cuja repercussão deu-se em âmbito mundial. A história do petróleo mexicano é marcada pela predominância quase absoluta das potências imperialistas

norte-americana e britânica, que dominaram desde a extração até o refino e exportação do óleo. Governos como o de Porfírio Díaz estabeleceram uma legislação que permitia e legitimava diversos tipos de concessões às empresas estrangeiras, facilitando a espoliação dessa riqueza mineral. Após a Revolução Mexicana e com a Constituição de 1917, os decretos e leis colocavam os recursos do subsolo sob o domínio do Estado, retirando progressivamente o poder das companhias de petróleo, chegando ao ápice com a nacionalização dessas empresas. Enquanto isso, no Brasil, apesar da exploração e comercialização do petróleo ser incipiente, o debate em torno do óleo era intenso e no contexto do Estado Novo, também em 1938, é criado o Conselho Nacional do Petróleo. Objetiva-se, portanto, refletir sobre as políticas em torno do petróleo nesses governos denominados populistas, procurando analisar os distanciamentos e aproximações desses dois períodos e seus encaixes dentro do elástico conceito de populismo.

Palavras-chave: petróleo; populismo; México.

#### A Semana Antifascista, maio de 1943

Orlando de Barros  
Professor Aposentado da UERJ

Resumo: No quinto aniversário da tentativa de golpe de estado desferido pela Ação Integralista Brasileira contra o governo Vargas, o acontecimento foi publicamente rememorado, em maio de 1943, e energicamente reprovado. Nos cinco anos decorridos, entre maio de 1938 - quando da tentativa golpista, também conhecida por *putsch* integralista -, e 9 a 16 de maio de 1943 - a 'Semana antifascista' -, a história do Brasil se alterou sensivelmente. Na ocasião da intentona integralista, Vargas persistia na modelação do "Estado Nacional", nome oficial do Estado Novo, que havia sido instaurado meio ano antes. A ditadura de Vargas, ao priorizar então a concentração de poderes no mandatário da República, entendeu dissolver os partidos políticos, causa alegada do *putsch*. Na ocasião da Semana antifascista, o Brasil estava em guerra contra o Eixo, quando os integralistas, os traidores "quinta-coluna" e os espiões eram combatidos. Entretanto, alguns participantes da Semana logo se aproveitariam das contradições impostas pela guerra para se opor ao regime.

Palavras-chave: Semana Antifascista, Ação Integralista Brasileira (AIB), Estado Novo Segunda Guerra Mundial.

A cultura política do varguismo no Brasil e do peronismo na Argentina: um diálogo com a obra "Multidões em Cena" de Maria Rolim Capelato

Luiz Eduardo Pinto Barros

Doutorando em História da UNESP/FRANCA

luizeduardopb@hotmail.com

Resumo: Na América do Sul dois países são as maiores potências, Brasil e Argentina. Por isso, estudar a história destes países é fundamental para compreender a dinâmica geopolítica da região. Principalmente a cultura política vivenciada em ambos os Estados. Por isso, este trabalho tem como objetivo analisar a propaganda política de um dos períodos políticos, econômicos, sociais e culturais mais relevantes do século XX nos dois países sendo os governos de Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón. No caso brasileiro, a Era Vargas entre 1930 e 1945. E na Argentina a Era Perón entre 1946 e 1955. A base para análise metodológica são os conceitos de cultura política ao estudar estes períodos fazendo um diálogo com a obra "Multidões em Cena: Propaganda Política no Varguismo e no Peronismo" que foi publicada em 1998 pela editora *Papirus* e escrita por Maria Helena Rolim Capelato. Sem dúvida, obra de grandes reflexões para o debate político presente nestes países que ainda é relevante para ser tratado no mundo acadêmico.

Palavras-Chave: Discurso; superação do passado recente; herança varguista e peronista

Perón: entre o partido justicialista e o movimento sindical (1943-1955)

Beatriz Bandeira de Mello Souza e Silva

Graduanda em Ciência Política pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e assistente de pesquisa no Grupo de Pesquisa em Relações Internacionais e Sul Global (GRISUL). Email: beatriz\_bmss@hotmail.com

Resumo: Juan Domingo Perón foi eleito presidente da Argentina em 1946. No entanto, em 1943, antes de integrar o *hall* presidencial, fez parte do Departamento Nacional do Trabalho e Bem-Estar Social (DNT), onde adquiriu enorme prestígio, principalmente com a classe trabalhadora. No tempo em que esteve ligado ao Departamento, Perón implementou uma série de políticas sociais e trabalhistas. Depois, como presidente, foi responsável pela regulamentação dos sindicatos e pela ampliação de direitos sociais. Durante seu mandato presidencial (1946-1955) a *Confederación General del Trabajo* (CGT) consolidou-se como a

maior central sindical da época. Nesse tempo, Perón garantiu o pleno exercício da atividade sindical, estabelecendo um “vínculo perdurável” com as principais lideranças do movimento. Pensando nisso, este trabalho persegue dois objetivos: a) analisar o impacto das políticas executadas por Perón, primeiro como Secretário do DNT e depois como presidente da República, no processo de incorporação social e política dos trabalhadores rurais e urbanos na época e; b) avaliar o peso da *Confederación General del Trabajo* (CGT) e do recém-criado Partido Justicialista (PJ) na relação de Perón com a classe trabalhadora e os sindicatos. A metodologia empregue será a análise documental baseada em artigos, livros e normas jurídicas, tendo como principal referência o trabalho de Hugo del Campo. Ao final do trabalho, estima-se comprovar que, junto a Perón, tanto o Partido Justicialista como a *Confederación General del Trabajo* foram essenciais para o fortalecimento do movimento sindical pós-1955.  
Palavras-Chave: Argentina; Perón; Sindicalismo

“A Coreia para os coreanos!”: A Campanha contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos na  
Imprensa Comunista (1950-1953).

Axel Semm

Mestre em História Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

axel\_semm@yahoo.com.br

Resumo: Para o Partido Comunista do Brasil, a década de 1950, apresentou um dos momentos de maior radicalização do discurso no interior do partido. O contexto externo da Guerra Fria, as discussões em torno do nacionalismo, da entrega do petróleo aos grupos internacionais e o movimento pela paz, que visou combater a proliferação das armas atômicas, foram alguns exemplos dos esforços comunistas no Brasil, na tentativa de atrair o apoio da sociedade. Inserida neste contexto está a “Campanha contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos”, noticiada exhaustivamente pela imprensa comunista no período 1950-1953. A Campanha serviu, durante os anos em que a Guerra da Coreia estendeu-se, como um canal entre o Partido Comunista do Brasil e a sociedade civil. Comícios, passeatas, panfletos, militância em trens e ônibus, a ação da imprensa comunista, etc., foram instrumentos utilizados para alertar os brasileiros do perigo que um novo conflito mundial representaria naquele contexto para o país. Atento ao contexto internacional e às Campanhas da Paz, o PCB, iniciou no Brasil uma série de ações relativas ao “*Movimento pela Paz*”. Por esse nome era entendido o esforço comunista no plano internacional, cujo objetivo central era condenar os esforços de alianças militares envolvendo os Estados Unidos e outras nações, relacionando-os às práticas imperialistas e

belicistas fomentadas única e exclusivamente por Washington. O movimento, no Brasil, procurou, dentro de um contexto de tensões internacionais, formar opiniões favoráveis à causa defendida pelos comunistas. Partindo de um discurso antibelicista e antiamericano, o PCB buscava comprovar nas manchetes de seus periódicos, a aproximação entre o governo Vargas e o imperialismo norte-americano, que se manifestava claramente, segundo a imprensa comunista, através da assinatura de um Acordo Militar entre Brasil e EUA. A aproximação geoestratégica de Washington, não apenas estendeu-se em direção ao Brasil, mas também através de outros acordos, de mesmo objetivo, visando o apoio de diversas nações latino-americanas.

Palavras-chave: Acordo Militar; PCB; Campanhas da Paz; Imprensa; Guerra da Coreia.

## *Sessão 2*

Argentina y Brasil en 1945: “descamisados” y “queremistas”, los sectores populares llevan la lucha política a las calles.

Juan Ignacio Pocarobba

Licenciado en Historia – Universidad de Buenos Aires (UBA) – Argentina

jignaciorp@yahoo.com.ar

Resumo: El año de 1945, en términos políticos, constituye un espacio de tiempo clave tanto en Argentina como en Brasil. En la primera, porque dentro del gobierno militar que toma el poder en 1943, se perfila definitivamente la figura del entonces coronel Juan Domingo Perón como líder del proyecto político encargado de llevar adelante un proceso de insubordinación fundante, orientado hacia la ruptura de los fuertes lazos de dependencia con respecto a Gran Bretaña que el país venía arrastrando desde los triunfos liberales en las guerras civiles del siglo anterior. Brasil, por su parte, con la conducción de Getúlio Dornelles Vargas a partir de la revolución desencadenada en 1930, ya había puesto en marcha la industrialización sustitutiva y la nacionalización gradual de los principales resortes de su economía. Sin embargo, el estallido de la 2da Guerra Mundial tendrá un impacto de magnitud considerable en la política interna de los “gigantes” sudamericanos, sobre todo a partir de las sucesivas victorias de los Aliados en el bienio 1942-1943, que los terminarían catapultando hacia su triunfo definitivo en 1945. A partir de ello, surgen condiciones favorables para que importantes fracciones de las fuerzas armadas y de las clases dominantes, utilizando como punta de lanza la supuesta empatía de Perón y Vargas con el eje Roma-Berlín, emprendan una fuerte ofensiva dirigida

hacia los dos líderes y, fundamentalmente, contra las políticas favorables a la clase trabajadora motorizadas por los mismos. Para sorpresa de propios y ajenos, vastos contingentes pertenecientes a los sectores populares se lanzarán a las calles para defender sus derechos recientemente adquiridos. Nuestra tarea entonces será analizar los niveles de espontaneísmo y organización alcanzados por estas manifestaciones de carácter marcadamente proletario y su grado de influencia en el devenir de los procesos de avance soberano y popular registrados en ambos países.

Palabras clave: Peronismo – Varguismo – sectores populares.

Representações do “nazismo criollo” - o antiperonismo na imprensa liberal-conservadora do Brasil (1946-1955)

Prof. Dr. Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos  
IFMG, Ouro Branco.  
rodolpho.santos@ifmg.edu.br

Resumo: O trabalho discute as representações produzidas pela imprensa liberal-conservadora do Brasil a respeito do governo de Juan Domingo Perón na sua primeira fase (1946-1955). Trata, em especial, das imagens que associavam o justicialismo com o nazi-fascismo. Busca entender de que forma tais representações foram construídas e instrumentalizadas para influenciar o cenário político brasileiro. Naquele momento, atacar os peronistas era uma forma de, indiretamente, criticar membros do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro). A associação entre peronismo e Terceiro Reich não era novidade, pois esteve muito presente nos discursos dos antiperonistas argentinos. No entanto, há uma especificidade nas representações desse tipo produzidas no Brasil. Ela está relacionada à ênfase na política externa platina que, do ponto de vista dos opositores brasileiros ao regime argentino, era imperialista. Nesse sentido, Perón foi continuamente descrito como um líder semelhante a Hitler. O trabalho utiliza como fontes principais jornais diários e revistas ilustradas produzidos no Rio de Janeiro, então capital federal. Busca problematizar tais representações à luz da historiografia recente e da análise de outras fontes, como documentos diplomáticos.

Palavras-chave: antiperonismo, nazismo e imprensa.

## A prática sobre as ideias ou o pensamento sobre a ação: a relação entre os trabalhadores e o Estado no Vargasismo e Peronismo

Marcela Andrade da Silva  
UFJF  
le.marcela@hotmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo principal a análise do imaginário social produzido pelo Estado sobre os trabalhadores, a partir do trabalhismo de Getúlio Vargas no Estado Novo (1937-1945) e no justicialismo de Perón (1946-1955), especialmente a partir dos discursos políticos proferidos em datas significativas como o Primeiro de Maio. Para atingir o objetivo proposto abordaremos o aspecto simbólico dos discursos, no que se refere as ideias e suas ações colocadas em prática através das leis trabalhistas. Contribuem nessa pesquisa para elucidar as ideias, doutrinas e pensamentos políticos, estudos de Quentin Skinner e Pocock, pois acreditamos que uma ideia, expressa em discurso, tem uma direção ao ser professada.

### *Excelentísimo señor Presidente de la nación: imaginários populares no Primeiro Peronismo (1946-1955)*

Mayra Coan Lago  
História Social/USP  
mcoann@hotmail.com

Resumo: Neste estudo inicial procuraremos analisar a construção dos imaginários sociais pelos trabalhadores durante o Primeiro Peronismo (1946-1955), a partir da prática epistolar. Para lograr o objetivo selecionamos como fontes principais as cartas enviadas à Juan Domingo Perón, por ocasião da promulgação- no caso do Primeiro Plano- e da elaboração- no caso do Segundo Plano- dos Planos Quinquenais, entre os anos 1946-1955. As cartas foram recebidas inicialmente pela Secretaria de Assuntos Técnicos da Presidência e posteriormente pelo Ministério de Assuntos Técnicos da Presidência. O diálogo "direto" com o presidente, estabelecido também pelas cartas enviadas pelos trabalhadores, nos permite notar além das circularidades, apropriações e ressignificações do discurso peronista, as múltiplas percepções do *fazer-se* dos trabalhadores. Assim, a produção de sentidos por estes trabalhadores, a

percepção de si diante do “novo momento” e do governo peronista, os distintos papéis assumidos por estes trabalhadores e as relações entre os trabalhadores e o governo peronista, considerando as distintas conjunturas do primeiro e do segundo governo de Perón, são alguns dos aspectos que serão analisados por nós.

Palavras-chave: Trabalhadores; cartas; Juan Domingo Perón.

Peronismo y varguismo: las “segundas líneas” de liderazgos y su relación con los medios de prensa

Ariel Goldstein

Dr. en Ciencias Sociales por la Universidad de Buenos Aires. Becario Posdoctoral del Conicet en el Instituto de Estudios de América Latina y el Caribe, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires. Docente de Política Latinoamericana, Ciencia Política, (Sociales-UBA) y Profesor Adjunto de Historia Social Latinoamericana, Universidad Nacional de Lanús.

Arielgoldstein@hotmail.com

Resumen: Este trabajo, orientado desde el enfoque historiográfico formulado por Raanan Rein sobre el papel de las “segundas líneas” de los liderazgos en la consolidación de los procesos políticos populistas, pretende efectuar una comparación entre los liderazgos del varguismo y del peronismo en sus relaciones con los medios de prensa. En tanto el estudio de las “segundas líneas” puede alumbrar sobre estos procesos políticos -más allá del vínculo tradicionalmente analizado entre el líder y las masas- comparar el papel de las segundas líneas del peronismo y el varguismo en su relación con la prensa puede ser relevante para comprender el vínculo entre la prensa y los procesos políticos populistas. Para esto, analizaremos el rol desempeñado en el varguismo por Lourival Fontes durante el *Estado Novo* y Samuel Wainer en el nuevo entorno que construirá Getúlio Vargas para su acceso al poder en su segundo gobierno durante 1951-1954. Para el peronismo, analizaremos el rol desempeñado por Carlos Vicente Aloé y Raúl Apold, dos figuras relevantes en la relación del primer peronismo (1946-1955) con la prensa. Consideramos así que este abordaje comparativo nos permitirá comprender desde una nueva perspectiva la relación de estos procesos políticos populistas en su vínculo con los medios de prensa.

## O populismo de Ernesto Laclau e o Movimiento al Socialismo

Rafael Rezende

Doutorando – Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pesquisador do Núcleo de teoria Social e América Latina (NETSAL)  
brozrezende@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal analisar criticamente a ideia de populismo na obra do filósofo político argentino Ernesto Laclau. Para tal fim, contrapomos as obras clássicas de Gino Germani (1966) e Francisco Weffort (1978) a inovadora e radicalmente distinta proposta de Ernesto Laclau (1986; 2010; 2013). Uma vez tendo explorado o debate teórico acerca das formulações e conteúdos atribuídos a categoria de populismo, averiguamos, através de uma mirada sobre a experiência da formação partidária e do governo do Movimiento al Socialismo (MAS), na Bolívia, se é possível compreender recentes fenômenos políticos latino americanos através das diferentes noções conferidas a categoria aqui já referida. Por fim, ainda à luz da teoria de Laclau, buscaremos distinções e continuidades entre as experiências sócio políticas dos anos 1930 e 1940, denominadas populistas, e as recentes experiências de esquerda e centro esquerda no subcontinente latino americano. Em suma, tratamos de elucidar algumas das múltiplas construções teóricas e sócio históricas acerca do populismo, assim como seus limites e serventias nas análises políticas contemporâneas da América Latina, em especial o caso boliviano.

Palavras-chave: política, populismo, Bolívia.